

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE S. PAULO



O RATÓ E SEUS MALEFICIOS

CONSELHOS E INSTRUCCÕES HY-
GIENICAS AO ALCANCE DE TODOS.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

O RATO E SEUS MALEFICIOS

Conselhos e instruções hy-
gienicas ao alcance de todos.

I — OS RATOS

Os ratos, que se reproduzem de 3 a 6 vezes por anno, dando cada vez, de 6 a 19 filhos, são **terribles inimigos do homem**.

Em uma fazenda, na Inglaterra, em 1901, tendo o fazendeiro ordenado a destruição systematica dos ratos, conseguiu-se matar 31.981. Apesar disso, calculou-se em 5.000 o numero dos que ficaram vivos.

Na Jamaica, em 1833, exterminaram-se, só em uma fazenda, 38.000 ratos em um anno, sendo que os prejuizos causados por elles ás plantações de canna, na ilha, foram calculados em **2 mil e 500 contos de réis**, da nossa moeda.

Um numero extraordinario desses nocivos animaes infestava, em 1881, na India, os districtos meridionaes de Deccan e Mahratta. As plantações, grandemente damnificadas por elles, deram, tanto em 1878 como em 1879, colheitas muito abaixo da média. Foi tal a escassez de alimentos, que se instituíram premios para a matança de ratos, dos quaes se destruíram, nessa occasião, **mais de 12 milhões**.

Investigações europeas e norte-americanas mostram que a população de ratos, na melhor hypothese, rivaliza com a humana. Uma cidade de 50 mil habitantes terá, pelo menos, **50 mil ratos**. Nos districtos ruraes, onde ha abundancia de alimentos, o numero destes roedores é 10 vezes maior que o dos homens.

Dizem os entendidos que, afóra os prejuizos de destruição e os enormes perigos para a saude publica, consome um rato, por anno, alimento no valor de **10\$000**. Admittindo que em São Paulo existam apenas 5 milhões de ratos, conclue-se que elles nos causam a perda annual de **50 mil contos de réis**.

O RATO E SEUS MALEFICIOS

E', mais ou menos, essa, a quantia que o Estado gasta, cada anno, com a Instrução Publica, o Serviço Sanitario e a Força Publica, reunidos.

Ao lado desse prejuizo consideravel, a existencia de ratos constitue, para nós, uma constante ameaça: o apparecimento e a propagação da PESTE.

II — A PESTE

A peste é a mais terrivel doença epidemica. Na idade média, matou, na Europa, em 16 annos, **25 milhões** de habitantes e, no mundo, **42 milhões**. Já irrompeu no Brasil, em 1899, atacando Santos, Rio, São Paulo e outras cidades. A cada instante elle póde apparecer, vinda do estrangeiro, a bordo dos navios. Em certos logares do Brasil existem mesmo constantemente casos isolados de peste. Um descuido póde generalizal-os. Si não estivermos prevenidos para combatel-a, em poucos dias ella se alastrará e fará um numero enorme de victimas.

A peste é uma molestia infecciosa, produzida por um microbio especial, chamado o **bacillo pestoso de Yersin**. Ha diversas formas de peste. A mais commum é a que produz bubões na virilha, nas axillas e em outras partes do corpo. Dessa forma proveio a designação da molestia: **peste bubonica**. A mais perigosa é a forma pulmonar.

O microbio da peste encontra-se nos bubões, no sangue, no muco nasal, nas fezes e na urina do individuo doente.

Desde a antiguidade, muitos seculos antes de se haver descoberto o agente causador da peste, já se sabia que animaes como o cão, o gato, os roedores e principalmente o **RATO** são os focos iniciaes da molestia. Qualquer epidemia de peste é sempre precedida de grande mortandade de ratos.

Diariamente, muitos desses animaes, aqui no Brasil, morrem de peste.

Dos ratos, a molestia passa ao homem por intermedio das pulgas. Estas, assim que esfria o cadaver daquelle animal, deixam-no e atacam o homem, inoculando-lhe o perigoso bacillo.

III — A DESRATIZAÇÃO

Impõe-se, pois, a destruição dos ratos, não só por ser medida de economia como tambem para segurança da saude collectiva. Essa destruição se conseguirá si todos se alliarem, permanentemente, para uma guerra sem tréguas ao perigoso inimigo.

O RATO E SEUS MALEFICIOS

Os meios de combate aos ratos resumem-se em tres providencias: privar-os de alimentos, não lhes facilitar esconderijos, e matar-os.

1) — **A privação de alimentos.** Os ratos comem de tudo: cereaes, farinhas e seus productos, fructas, cogumellos, cascas de arvores novas, cebolla, folhas, leite, manteiga, queijo, pequenos animaes como pintos, coelhos, etc. Toda dona de casa deve providenciar para que os restos da mesa ou da cosinha, assim como os mantimentos, não fiquem ao alcance dos ratos. A limpeza rigorosa e o arranjo bem ordenado da cozinha e dispensa reduzem forçosamente o numero de ratos.

2) — **A destruição dos esconderijos.** Edificar em terrenos impermeabilizados, com porões altos e cimentados diffulta muito a vida dos ratos. E' tambem indispensavel evitar depositos de papéis velhos, colchões, trapos, que lhes servem de esconderijos. Queime-se o que não prestar e estiver atravancando a casa. O asseio minucioso e uma busca, de vez em quando, por todos os cantos, evitam a proliferação do pernicioso roedor.

3) — **A matança.** Para matar ratos, todos os meios são bons. O gato, a ratoeira, o veneno, a pancada, tudo deve ser empregado. O envenenamento, que é um meio pratico e bastante efficaz, póde ser assim obtido:

- 1) — Picar ou moer um pedaço de carne, de peixe, de batata doce ou de banana;
- 2) — misturar muito bem essa isca com **carbonato de baryo**, na proporção de 1 parte de veneno para 4 de isca;
- 3) — collocar mais ou menos uma colher, das de chá, dessa mistura, em cada logar frequentado pelos ratos.

ANTIDOTO: Um vomitivo e, logo depois, sulfato de magnesia.

NOTA. — Deve-se evitar que animaes domesticos comam a isca envenenada. — Para maior tranquillidade, póde-se collocar a vasilha contendo a isca por baixo de um caixão grande, com varias aberturas lateraes que permitam unicamente a entrada dos ratos.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida